

Senhoras e Senhores:

É com grata satisfação que esta Embaixada abre as portas para a realização de seminário sobre o setor de tecnologia da informação, com foco no potencial brasileiro em testes de software.

Agradeço a presença de empresários brasileiros e japoneses, que muito prestigiam esta iniciativa.

Congratulo-me com a SOFTEX – Sociedade para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro, aqui representado pelo Senhor AUSTREGÉSILO GONÇALVES, Gerente de Desenvolvimento de Negócios, e pelo Senhor HÉLIO CIFFONI, Consultor para o Mercado Japonês.

Este evento realiza-se em momento especial no relacionamento bilateral nipo-brasileiro, no ano em que se celebra o "Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil", o que confere à relação Brasil-Japão uma dimensão humana raramente vista em outros relacionamentos. O Brasil conta atualmente com mais de 1,5 milhão de descendentes de japoneses (e aproximadamente 100 mil japoneses), ao passo que já há hoje 317 mil brasileiros no Japão.

A visão brasileira sobre o Japão não poderia ser mais positiva. No início do ano, o Gaimusho – Ministério das Relações Exteriores Japonês – realizou pesquisa de opinião pública para verificar a percepção do público brasileiro. A pesquisa confirmou que o Japão é o segundo país mais conhecido pelos brasileiros, atrás apenas dos EUA. 74% dos brasileiros responderam que a relação bilateral é amistosa e 90% crêem que os laços entre os dois países ficarão ainda mais fortes após o "Ano do Centenário".

No aspecto econômico, 91% dos brasileiros mostram-se muito receptivos em relação à entrada de empresas japonesas no Brasil. De fato, duas das principais agências classificadoras de risco, Standard & Poor's e Fitch concederam, neste ano, o grau de investimento ao Brasil. De acordo com as últimas estatísticas disponíveis, verifica-se que a economia brasileira repousa sobre sólidos fundamentos em

matéria de política e gestão, fruto da continuidade básica de sua política econômica desde a obtenção da estabilidade macroeconômica em 1994.

Para o setor de tecnologia da informação, o governo federal tem metas ambiciosas: atingir US\$ 3,5 bilhões em exportação de software e serviços de TI até 2010, com a criação de 100 mil novos empregos formais.

As metas fazem parte da Política de Desenvolvimento Produtivo do Governo Federal (PDP), elaborada e coordenada entre as diferentes esferas do governo e do setor privado, e lançada no último mês de maio pelo Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

As estratégias traçadas pela PDP para o segmento de software e serviços baseiam-se no princípio da focalização, conquista de mercados e diferenciação. O objetivo é posicionar o Brasil como produtor e exportador relevante de software e serviços de TI.

Até 2010, o governo deve destinar ao setor mais de 40 bilhões de reais (cerca de 17,5 bilhões de dólares) em investimentos para fazer frente aos desafios que se apresentam:

- Ampliação da inserção internacional;
- Aumento do investimento em capacitação tecnológica;
- Fortalecimento de empresas brasileiras de tecnologia nacional; e
- Consolidação da marca “Brazil IT”.

Os esforços do Brasil na implementação de mudanças estruturais para aperfeiçoamento dos seus fundamentos econômicos também são amplamente reconhecidos. É neste quadro que se realiza este evento. Cabe a mim endossar esta iniciativa que muito contribui para o enriquecimento de nossa agenda bilateral com o Japão.

Nas relações econômicas e comerciais com o Japão, a perseverança e a paciência são atributos indispensáveis. É preciso pensar estrategicamente, construir

relacionamentos duradouros e, sobretudo, a confiança mútua entre os parceiros. A crise que hoje vive o mundo é um desafio a mais a ser superado. Juntos certamente poderemos superá-lo mais rapidamente e ajudar a construir um mundo melhor.

Muito obrigado.